



A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES DE PEDAGOGIA

Tássia Beatriz Machado Alvim¹
Vania Maria de Oliveira Vieira²

Subject of religious education in basic citizen education: The social representations of Pedagogy students

Resumo:

Pesquisa de natureza quanti-qualitativa. Objetiva compreender as representações sociais de alunos de um curso de Pedagogia de uma IES em MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso (ER) para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão, Toma como referencial teórico-metodológico a TRS de Moscovici (2014) e a abordagem estrutural de Abric (2001), Participaram da pesquisa 40 alunas matriculadas nos últimos períodos do referido Curso. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a TALP, Técnica de Associação Livre de palavras, Para as análises, além do respaldo da TRS e da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), contou também com os *softwares* EVOC e Iramuteq. Os resultados mostram que o núcleo central das representações sociais das licenciandas sobre a disciplina de ER para a Educação Básica está representado pelas evocações "Respeito", "Conhecimento", "Liberdade", "Fé-Deus" e "Necessário". Essas evocações evidenciam que para esse grupo o ER ainda não é bem compreendido como disciplina que contribui para a formação integral do aluno. Ao mesmo tempo em que afirmam ser essa disciplina um meio importante para uma formação que busca o respeito pelo outro, a partir do conhecimento, mostram também a fragilidade desse conhecimento ao atribuir os seus conteúdos numa percepção íntima que tem a ver com as escolhas de cada um e com o respeito às opções dos outros, quando incluem a expressão "Fé-Deus".

Palavras-chave: Ensino Religioso, Formação Integral, Educação Superior, Representações Sociais.

Abstract:

Research of a quantitative-qualitative nature, It aims to understand the social representations of students in a Pedagogy course in MG., on the subject of Religious Teaching for Basic Education and its implications for the integral formation of the citizen, It takes Moscovici's Theory of Social Representations (2004) and Abric's (2001) structural approach as a theoretical-methodological framework, Forty students enrolled in the last periods of the mentioned course participated in the research, Data collection was performed through a questionnaire, containing open and closed questions and TALP, Technique of Free Association of Words, For the analyses, in addition to the support of Bardin's Theory of Social Representations and Content Analysis (2016), it also had the software, EVOC and Iramuteq, The results show that the central core of the social representations of the undergraduates about the subject of Religious Teaching for Basic Education is represented by the evocations "Respect", "Knowledge", "Freedom", "Faith-God" and "Necessary". These evocations show that for this group Religious Education is still not well understood as a discipline that contributes to the integral formation of the student, At the same time that they claim that this discipline is an important means for training that seeks respect for the other, based on knowledge, they also show the fragility of this knowledge by attributing its contents to an intimate perception that has to do with the choices of each individual, one and with respect for the options of others, when they include the expression "Faith-God".

Keywords: Religious Education, Comprehensive Training, College Education, Social Representations.

1. Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil Marta Carneiro.
2. Doutorado em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), Docente do curso Psicologia e vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre o papel da escola na formação integral do aluno não é um tema recente, há muito essa preocupação tem sido pauta de diversas fragilidades que ainda permeiam a educação. Nesse contexto, reconhecemos que os caminhos para pensar uma formação docente, que compreenda o papel da escola na formação integral para a cidadania, são muitos. Sabemos também que essa formação, de forma interdisciplinar, perpassa todas as ações pedagógicas que são desenvolvidas na escola. E, dentre muitas, elegemos a disciplina de Ensino Religioso (ER) para investigar e questionamos – essa disciplina, de matrícula facultativa, para a Educação Básica, pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno? Diante dessas inquietações, tomamos como problema de pesquisa: quais as representações sociais de alunos de um Curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba/MG, sobre a disciplina de ER para a Educação Básica? Desse problema surgiram algumas questões relativas a ele, São elas: Os currículos dos Cursos de Pedagogia contemplam discussões sobre a disciplina de ER para a Educação básica? Os alunos dos Cursos de Pedagogia têm conhecimento sobre a legislação brasileira, com relação à disciplina de ER para a Educação básica? Como foram as experiências com a disciplina de ER, dos alunos de um Curso de Pedagogia, quando eram estudantes na Educação Básica? E o que pensam hoje sobre essa disciplina? Pelo fato de ser uma disciplina de matrícula facultativa, conforme a LDB (1996), art. 33, na visão dos alunos, deve ser oferecida ou não na Educação Básica? A formação oferecida nos Cursos de Pedagogia prepara o professor para atuar ou compreender a oferta dessa disciplina? Caso a disciplina de ER para a Educação Básica deva ser oferecida, como necessita ser o planejamento, a escolha dos conteúdos, os procedimentos didáticos (ou estratégias de ensino) e a avaliação do processo ensino-aprendizagem? Que sugestões podem ser oferecidas aos Cursos de Pedagogia para uma compreensão melhor da disciplina de ER para a Educação básica?

Essa foi nossa investigação. Ouvimos dos futuros professores da Educação Básica o que eles pensam sobre a Disciplina de ER e quais as implicações desta na formação integral do aluno.

Para isso, partimos da hipótese de que as representações sociais dos alunos dos últimos períodos (7º a 9º) de um Curso de Pedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior de MG., sobre o ER para a Educação Básica, podem evidenciar a compreensão deles sobre as implicações dessa disciplina na formação básica do cidadão, também tratada neste texto como formação integral.

Assim, tomamos como objetivo geral compreender as representações sociais de alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, sobre a disciplina de ER para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, a pesquisa é do tipo descritiva, assumindo uma abordagem qualitativa no tratamento dos dados coletados. Para Gil (2008), a pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, ou seja, os fatos serão observados, analisados, registrados, classificados e interpretados,

Para discutir o objeto de pesquisa desse estudo, a luz de referenciais teóricos, inicialmente vamos apresentar o ER no contexto da legislação brasileira. Em seguida, apresentaremos discussões e reflexões sobre essa temática e, por último, vamos apresentar o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) para verificar a relação da oferta da disciplina com a formação integral do aluno para a cidadania.

O ER não é novidade no Brasil, remonta ao tempo do descobrimento, das cruzadas e das catequeses que se intitulavam civilizatórias dos povos indígenas, muito embora saibamos que não era essa a sua principal função.

Podemos perceber uma tradição confessional católica quando tratamos de ER no Brasil, a despeito de uma legislação que preza pelo pluralismo. A tradição está presente e atuante em muitos estados e cidades brasileiras.

Junqueira (2015) faz a pontuação de que o ER surge da aula de religião, mas que não se prende a ela, que está atendendo a necessidades de um Estado plural e laico, buscando traçar caminhos para construção de uma cidadania ativa.

Como mostra Caron (2014), o ER, no Brasil, vem de uma tradição cristã, predominantemente Católica Apostólica Romana. Ao longo de sua existência, são muitos os desafios que tem enfrentado para ser compreendido como componente curricular; o que dificultou os direcionamentos de propostas legais que direcionassem o trabalho pedagógico nas escolas.

Podemos observar que, só a partir das normativas nacionais de 1988, o ER figura como disciplina curricular, sendo sua matrícula facultativa, como descreve o Art. 210 da CF/88: "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, § 1º O ER, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental".

Em 1996, o ER volta a ser parte do texto legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, tendo sua redação em vigor com a seguinte orientação:

Art. 33. O ER, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ER e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ER, (LDB N° 9.394/ de 20/12/1996).

Após a LDB nº 9.394/96, como resposta à necessidade de reunir uma equipe capaz de traçar caminhos para o ER, no Fórum Nacional Permanente do ER, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais do ER (PCNER).

No texto do PCNER (1997), encontramos a afirmativa de que a razão de ser do ER, que não foge à razão de ser da escola, é o conhecimento e o diálogo, Conhecimento e diálogo estes que não são possíveis a partir de uma única disciplina curricular, mas, sim, do trabalho inter e transdisciplinar entre elas.

Diferentemente das legislações anteriores, a BNCC traz o ER como uma "área", e não mais uma "disciplina". A mudança na denominação não tem justificativa expressa no texto, mas, como em sua totalidade a BNCC preza pela interdisciplinaridade e conexão entre as diversas áreas do saber, acreditamos que essa mudança de nomenclatura venha para tirar a ideia de singularidade e estagnação que pode vir atrelada ao termo anterior, ou seja, as áreas afastam a ideia de conteúdos isolados, e como desdobramento, o Ensino Religioso passa a permear também as demais áreas do saber.

Então o ER passa a ser uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, sendo matéria obrigatória nas escolas públicas, com matrícula facultativa,

Sintetizando, quanto ao ER no contexto da legislação brasileira, concordamos com Pozzer et.al (2015, p, 9) quando afirmam que: "O ER, tendo por base o Art. 210 da Constituição Federal (1988), o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e as Resoluções do Conselho Nacional da Educação (CNE), nº 4 e 7 de 2010, é concebido como uma das áreas de conhecimento da Educação Básica e componente curricular do Ensino Fundamental". Os autores acrescentam, ainda, que, de acordo com a legislação brasileira, o ER "vem se constituindo em um dos direitos de aprendizagem dos estudantes e parte da formação integral, devendo ser assegurado seu tratamento no currículo da Educação Básica" (POZZER et al., 2015, p. 9).

Com relação ao ER a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), podemos verificar que ele está descrito no tópico 4.5 da BNCC como área de conhecimento.

Assim como as demais áreas, apresenta objetivos e competências gerais, bem como proposta curricular para cada ano do Ensino Básico.

De acordo com os objetivos gerais propostos pela Base, os objetivos gerais do ER sinalizam uma proposta emancipatória e humanista.

São eles:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BNCC, 2018, p. 436).

Com a leitura e compreensão dos objetivos da normativa, é possível afastar por completo a ideia de ER como uma proposta de catequese, doutrinação ou dominação ideológica ou política, posto que é reforçado a todo instante o caráter reflexivo, dialógico e crítico da proposta que acolhe a multiplicidade de saberes e vivências humanas, sejam religiosas ou não.

Existem, entretanto, algumas críticas ao corpo desse texto legislativo, como as citadas por Silva (2018, p. 62) "A BNCC surge na política educacional como algo neutro, necessário, inevitável, uma vez que ela atenderia aos interesses de todos os segmentos sociais. Ela, na verdade, esconde as contradições sociais e os problemas inerentes à sociedade capitalista".

3. METODOLOGIA

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi mencionada pela primeira vez por Moscovici em sua obra *Psychanalyse: son image et son public*; tendo esse conceito sido originado nas ciências antropológicas e sociológicas por Durkheim e Levi-Bruhl, (ALEXANDRE, 2004).

Nas palavras de Moscovici (1976, p. 40-41) as representações sociais

"são entidades quase tangíveis, Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano [...]".

Nossas escolhas, forma de ser, agir e nos organizar, refletem nossas representações sociais, que, de maneira inconsciente, construímos e reconstruímos cotidianamente, Essas mesmas representações é que contribuem para nossa organização em grupos sociais, aproximam-nos e nos afastam de ideologias, crenças e dinâmicas profissionais ou familiares; as representações permeiam toda a existência.

De acordo com Moscovici (2014), para identificar as representações sociais de algum objeto ou fenômeno, é preciso compreendê-lo a partir de dois processos: a "Objetivação" e "Ancoragem", Processos estes que estão diretamente ligados um ou outro, sendo modelados por fatores sociais.

Para Bertoni e Galinkin (2017), a objetivação teria como função "reter, de maneira seletiva, parte da informação que circula" para que assim seja possível "produzir um corpo particular de conhecimentos" sobre aquele dado objeto, Posterior à objetivação, ocorre ancoragem, que, como denomina Moscovici, consiste em familiarizar um fenômeno, ou seja, fazer conexões daquele objeto de estudo com conceitos, ideias, teorias que são conhecidos, compreendidos e reconhecidos por nosso saber.

Neste estudo, adotamos a abordagem estrutural de Abric (2001), O autor defende que toda representação social é composta por um núcleo central e um sistema periférico. Conforme a Teoria do Núcleo Central, "uma representação social constitui-se como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas – o central e o periférico –, que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar", (ABRIC, 1998 apud MACHADO E ANICETO, 2010, p.353).

O núcleo central, de acordo com Sá (1996), seria a percepção coletiva do objeto, tendo certa constância e confiabilidade, Sua consistência e confiabilidade

possibilitam a construção das interpretações sobre a representação encontrada. Já o sistema periférico, segundo Sá (1996, p. 22), seria constituído de percepções individuais, não menos importantes; mais flexíveis e individualizadas sobre o objeto.

Quanto aos procedimentos, este estudo é caracterizado por uma pesquisa quanti-qualitativa ou mista, explicativa. Para Haguette (1992, p. 63) "os métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser".

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. Para as análises, esta pesquisa buscou respaldo teórico-metodológico na TRS de Moscovici (2014), na abordagem estrutural de Abric (2000) e na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Utilizamos, também, para auxiliar as análises, dois programas denominados EVOC e Iramuteq. O primeiro, desenvolvido por Vergès (2002), organiza as evocações de acordo com a ordem de aparecimento, Calcula também as médias simples e ponderadas e aponta as palavras constituintes do núcleo central e os elementos periféricos das representações. O segundo, o Iramuteq, foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) permitindo diferentes formas de análises estatísticas sobre textos e tabelas de indivíduos por palavras.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Essa análise responde aos objetivos propostos nesta pesquisa, bem como as questões norteadoras relativas ao problema enunciado. Vamos apresentar e discutir o perfil das participantes da pesquisa; a identificação das representações sociais das alunas de Pedagogia dos últimos períodos do Curso de uma IES de MG., sobre a disciplina de ER para a Educação Básica; o Núcleo Central e o sistema periférico dessas representações sociais; e mostrar, na visão das alunas, as implicações da disciplina de ER para a Educação Básica, na formação integral do cidadão. Nessa última parte, apresentamos também a análise das ações formativas sugeridas pelas participantes, para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de ER.

4.1 Perfil das participantes

Pesquisas que utilizam o referencial teórico-metodológico da TRS procuram também identificar o perfil dos participantes, uma vez que eles podem influenciar a construção das representações sociais que se busca identificar. Em razão disso, investigamos: o sexo, idade, se frequentam alguma religião, as atividades de interesse e o motivo pelo qual optaram pelo curso de Pedagogia.

Sintetizando, quanto ao perfil das participantes, podemos depreender que: trata-se um grupo composto por 40 estudantes do Curso de Pedagogia, todas do sexo feminino, com a idade entre 19 e 25 anos, portanto, um grupo jovem; a maioria (33) frequenta uma religião, dentre elas católica, espírita kardecista, evangélicos e umbanda; ouvir música, navegar na internet, conversar com amigos, ler livros e assistir TV são as atividades de maior interesse desse grupo; a opção pelo Curso de Pedagogia se deve, principalmente, pelo "desejo de ser professor" (17) e "pelas amplas áreas de atuação" (16).

Portanto, temos um grupo de participantes, com características de perfil, que parece não favorecer as construções de representações sociais negativas com relação ao ER.

4.2 Sobre a disciplina de ER para a Educação Básica

Nesta parte, analisamos diversas questões relacionadas à disciplina de ER, com o objetivo de identificar as representações sociais que estão sendo construídas pelas alunas de Pedagogia sobre essa disciplina. Para isso, investigamos: as experiências das participantes com a disciplina de ER, quando cursaram a Educação Básica; a compreensão das participantes sobre a legislação brasileira, com relação ao ER para a Educação Básica; a compreensão sobre os objetivos do ER, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2016); a compreensão das participantes sobre as propostas da BNCC/2018, para o ER; o que pensam as participantes sobre a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao ER; o que pensam os participantes sobre se o aluno deve cursar ou não a disciplina de ER na Educação Básica; se a disciplina de ER pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno, na opinião das participantes.

Sintetizando as análises que versam sobre a disciplina de ER para a Educação Básica, podemos elencar: 23 participantes afirmam que gostavam da disciplina de ER na Educação Básica e participavam ativamente das atividades; sobre a legislação brasileira, com relação ao ER para a Educação Básica, 20 participantes afirmam que não têm conhecimento, mas têm interesse em conhecer, e apenas oito afirmam que têm conhecimento e compreendem a legislação; a maioria concorda com os objetivos do ER, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018); a maioria compreende e concorda com as propostas da BNCC/2018, para o ER; para a maioria (23), a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao ER ainda não foi realizada; em contrapartida, 11 alunas assinalaram que o curso "prepara para atuar ou compreender a oferta da disciplina"; a maioria, 38 participantes, concorda que a disciplina de ER na Educação Básica deva ser ofertada; para a maioria (34), a disciplina de ER na Educação Básica pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno, pois ajuda a formar cidadãos éticos, humanos com sentimentos de empatia e respeito pela diversidade, além de ajudar a pensar sobre religião.

Posto isso, podemos observar que as análises até aqui realizadas sinalizam, de modo geral, construções de representações sociais positivas sobre a disciplina de ER. A ancoragem dessas representações mostra-se

presente em elementos que evidenciam ser o ER uma disciplina que pode auxiliar a formação integral do aluno.

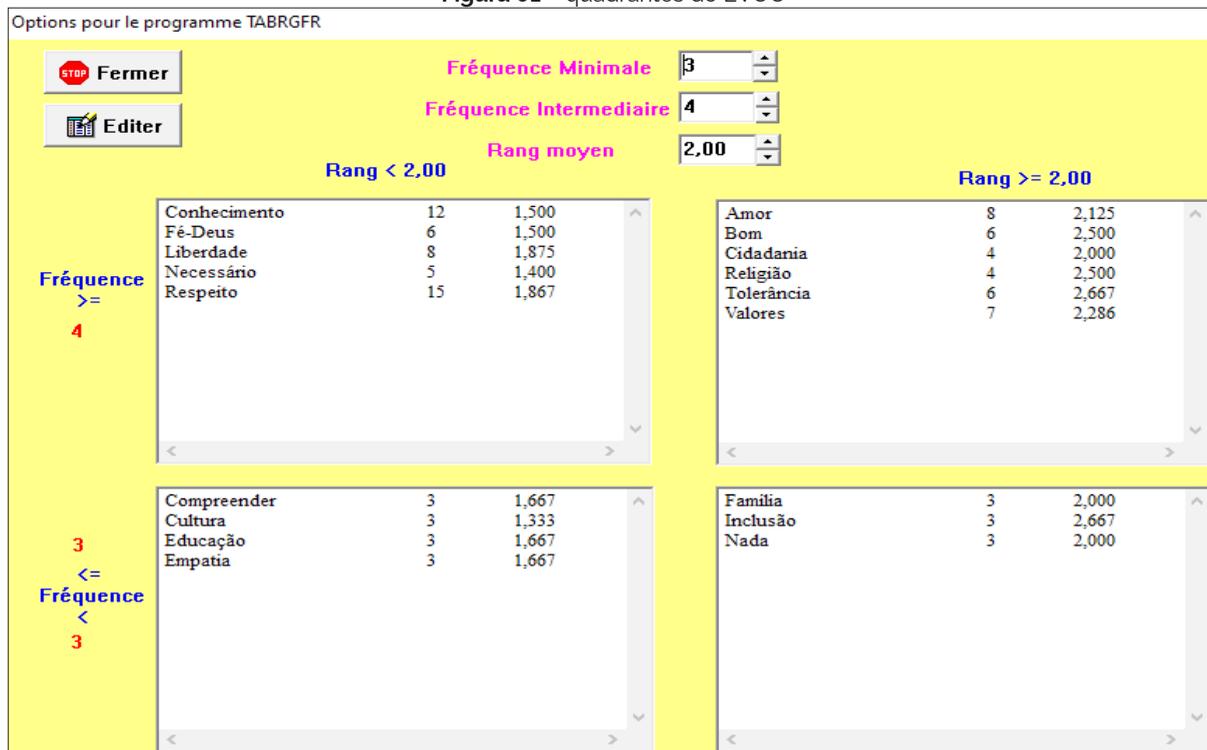
4.3 Técnicas de Associação Livre de Palavras: o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais

Para realizar a TALP e posterior processamento de dados no EVOC, foi pedido aos participantes que escrevessem as três primeiras palavras que viessem a sua mente ao lerem a frase: A Disciplina de ER para a Educação Básica. Entre essas três palavras, o participante deveria assinalar a que considerasse mais importante e, em seguida, justificasse sua escolha.

Mediante essas respostas, foi realizado o tratamento das palavras, sendo necessários alguns alinhamentos quanto à forma de escrita, tempo verbal e significados homólogos.

Para obtermos o quadrante do EVOC, calculamos as frequências, mínima e intermediária, de acordo com os dados fornecidos pela etapa de processamento das palavras denominadas de RANGMONT, que mostra a frequência e a distribuição das classificações para cada palavra; o que permite, em seguida, ao definirmos as frequências mínima e intermediária, a elaboração do RANGFRQ que gera os quadrantes do EVOC.

Figura 01 – quadrantes do EVOC



Fonte: dados do EVOC.

De acordo com o EVOC, no primeiro quadrante, encontramos o possível núcleo central das Representações Sociais dos alunos do curso de Pedagogia sobre "A Disciplina de ER para a Educação Básica", As cinco palavras apontadas pelo EVOC como possível núcleo central foram: Respeito (15), Conhecimento (12), Liberdade (8), Fé-Deus (6) e Necessário (5).

A palavra mais citada foi "respeito," evocada 15 vezes pelas participantes, sendo que 10 vezes foram assinaladas como sendo a mais importante. As justificativas e sinônimos indicados nos levam a interpretar o uso da palavra como um pedido, uma necessidade elencada pelas participantes, Elas apontam para a necessidade de um maior sentimento de respeito entre as crenças e entre os indivíduos, Sinalizam, também, que, mesmo não concordando ou compartilhando com o outro, o respeito permite manter uma boa relação.

Sobre o respeito para com as diversas religiões e crenças, Cury (2004, 188), corrobora as justificativas das participantes, aclarando que "Todas as tradições religiosas, tenham elas origens em quaisquer regiões ou povos da terra, merecem respeito e, portanto, devem contar com a pluralidade cultural dos diferentes modos de se buscar a religião".

A segunda palavra, citada 12 vezes, foi "conhecimento", Por 5 vezes, foi assinalada como a mais importante, sendo relacionada com o estudo, o aprendizado e os ensinamentos que levam ao respeito. Ao observarmos as justificativas atribuídas à palavra "conhecimento", podemos perceber uma relação com a palavra anterior "respeito", sendo o conhecimento apontado como o caminho para alcançar o respeito.

A terceira palavra mais citada foi "liberdade", evocada 8 vezes. Os sinônimos e justificativas relativos a ela mostram representações ligadas não só às escolhas, mas também à liberdade de expressão, ou seja, além de ser livre para escolher, é preciso que o indivíduo também possa ser livre para expressar suas escolhas. O sentido e o significado dessa palavra, considerando o contexto religioso, sugerem algumas indagações ainda polêmicas. Se, por um lado, buscamos combinar a liberdade de escolha com liberdade de expressão, por outro, essa liberdade ainda sofre

represálias, preconceitos e restrições com relação a algumas religiões em nossa sociedade.

Na sequência, aparece as palavras "Fé-Deus", evocadas 6 vezes, sendo que uma delas foi considerada a mais importante e a justificativa para tal foi "Porque é Deus", e as demais apresentaram os seguintes sinônimos: "certeza", "Jeová" e "Acreditar", Em consonância com as demais análises do questionário, esta expressão "Fé-Deus" reforça a ideia de que o ER ainda é visto pelas participantes como uma disciplina que fale predominantemente de Deus e de Fé, o que, ao longo dos estudos teóricos, não se confirma, e, sim, se contrapõe. Assim, mesmo que a maioria tenha afirmado, ao longo do questionário respondido, que conhece a proposta de ER descrita na BNCC e já teve contato com ela durante a formação, ao final, quando questionadas na TALP sobre a que lhes remetia o ER, as respostas e justificativas sinalizam formação de representações sociais ligadas a conceitos religiosos íntimos, em vez de conceitos educacionais formativos.

Tanto as análises desses dados quanto as palavras de Paro (2020), publicadas em um pequeno texto nas redes sociais, suscitam algumas reflexões importantes sobre o ER nas escolas e, dentre elas, a certeza da necessidade de que esta disciplina precisa ser mais bem pensada e preparada para, de fato, ser um componente que possa contribuir para a formação integral do aluno, "[...] no Brasil, uma república que se diz laica, ainda tem prevalecido, infelizmente, o obscurantismo interesseiro das igrejas, [...] A escola é pública, diz respeito ao universal, como a ciência: tudo o que você defende deve ter validade para todos, por isso deve ser laica", (PARO, 2020, p.1).

Para Paro (2020), a forma como o ER tem sido ministrada nas escolas tem sido um crime, uma violação do princípio republicano, pois é contra a democracia e a emancipação histórica do homem. Daí a importância de pensar, com urgência, a formação específica para os professores que irão ministrar essa disciplina.

A última palavra presente no núcleo central foi "necessário", citada cinco vezes. Os sinônimos atribuídos a ela são: *Indispensável, Essencial e Valioso*. Para esse grupo de participantes, a disciplina de ER

é necessária nas escolas. No entanto, contrariando a afirmação desse grupo, Salla (2003, p. 1) afirma que “todos têm o direito de manifestar sua fé, mas incluir a disciplina na grade pode causar momentos embaraçosos”.

Para essa autora, aulas de religião na escola pública, de acordo com a legislação, podem ser oferecidas sim, mas “desde que não sejam obrigatórias para os alunos e a instituição assegure o respeito à diversidade de credos e coíba o proselitismo, ou seja, a tentativa de impor um dogma ou converter alguém”.

Embora as palavras que compõem o núcleo central mostrarem-se coerentes entre si, elas ainda deixam transparecer uma visão confusa do ER, por parte das participantes. Por um lado, deixam claro que o “respeito” é importante e deve ser obtido por meio do “conhecimento”. Por outro lado, a evocação “Fé-Deus” mostra sentimento de que a disciplina é percebida como parte da escolha religiosa íntima das participantes, tendo como parâmetros de avaliação e resposta critérios pessoais (religiosos), muitas vezes misturados ou sobrepostos à proposta educacional.

Quanto aos demais quadrantes, podemos observar que a periferia dessas representações mostra elementos positivos que devem ser reforçados, principalmente as evocações da primeira periferia, representados pelas palavras: “amor”, “valores”, “bom”, “tolerância”, “cidadania”, “religião”; e da zona de contraste “compreender”, “cultura”, “educação” e “empatia”. Aparecem como positivos, uma vez que estão ancorados em elementos que denotam sentimento de que a disciplina de ER pode contribuir para representações que caminham de acordo com as propostas educativas presentes na BNCC.

Sintetizando as análises do núcleo central das representações sociais desse grupo de licenciadas em Pedagogia, sobre a disciplina de ER para a Educação Básica, representado pelas evocações “Respeito”, “Conhecimento”, “Liberdade”, “Fé-Deus” e “Necessário”, podemos dizer que o ER ainda não é bem compreendido como disciplina que contribui para a formação integral do aluno. Ao mesmo tempo em que afirmam ser o ER um meio importante para uma formação que busca o respeito pelo outro, a partir do conhecimento, mostram também a

fragilidade desse conhecimento ao atribuir os seus conteúdos a uma perceptiva íntima, que tem a ver com as escolhas de cada um e com o respeito às opções dos outros, quando incluem a expressão “Fé-Deus”.

4.4 Implicações da disciplina de ER para a Educação Básica, na formação integral do cidadão.

Buscamos, nessa questão, outros elementos que pudessem crescer e auxiliar na compreensão das representações sociais das alunas sobre a disciplina de ER e suas implicações na formação integral do cidadão. Incluí também neste item, como contribuições da pesquisa para área de formação docente, a análise das ações formativas sugeridas pelas participantes, para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de ER.

Para realizar as análises, contamos com a orientação de Bardin (2016). Após passar pelas três fases, pré-análise, exploração de materiais e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, elencamos quatro categorias. A primeira, “Preocupações com o conteúdo e formação profissional”, integra as respostas de 13 participantes. Para elas, as implicações da disciplina de ER para a Educação Básica, na formação integral do cidadão, têm relação com a preocupação com o conteúdo e a formação profissional de professores. A segunda, “Respeito”, constitui as respostas de 11 participantes. Esta confirma a análise de palavras da TALP do *software* Evoc, em que se aponta o “respeito” como palavra pertencente ao núcleo central dessa representação social. O respeito aqui refere-se tanto às diferenças quando à diversidade religiosa. A terceira categoria, a “Ética e cidadania”, formada pelas respostas de 11 participantes, como a anterior, o foco centra-se na compreensão de que, cursando a disciplina ER, os alunos serão mais éticos e que esse aprendizado colaborará para a formação da cidadania. A quarta e última categoria, “implicações negativas ou neutras”, conta com respostas de cinco participantes. Para elas, as implicações da disciplina de ER para a Educação Básica, na formação integral do cidadão, são negativas e estão ligadas, principalmente, à não aceitação da relação do ER com a formação do cidadão ou mesmo com a discordância em ter que ouvir sobre outras religiões que não a sua.

Sintetizando, dentre as 40 participantes desta pesquisa, 18 delas, portanto a minoria, estão construindo representações sociais sobre as implicações da disciplina de ER na formação integral do aluno como **negativas**. Desse modo, como mostram as categorias "Preocupações com o conteúdo e formação profissional" e "Implicações negativas ou neutras", o ER traz um conteúdo que não contribui para a formação da cidadania, uma vez que os professores pensam que devem ensinar religião, sobretudo a católica, e também pela discordância em ter que ouvir sobre outras religiões que não a sua.

Contrapondo as afirmações acima, as categorias "Respeito" e "Ética e cidadania", com 22 respostas, portanto a maioria, apontam que a disciplina de ER, pode, sim, contribuir para a formação integral do aluno. Para esse grupo, esse ensino contribui para valorizar a vida, respeitar as diferenças e as práticas religiosas, orienta para as formas de tolerância, igualdade e respeito, amor ao próximo e solidariedade.

Quanto às contribuições dessa pesquisa para área de formação docente, as sugestões apontadas pelas participantes foram organizadas em três categorias.

As sugestões da primeira categoria, "Propostas de conteúdos", com 18 respostas, não acrescentam novidades, mas informações já existentes na proposta curricular. A maioria prioriza o ensino de variadas religiões, inclusive da Bíblia, trazendo uma visão distante do que pretende o currículo. As respostas dessa categoria mostram-se preocupantes com relação à formação que essas licenciadas ainda necessitam receber. Elas demonstram uma compreensão do ER ainda ligado a um modelo catequético, como se a laicidade fosse apenas uma questão de apresentar religiões variadas, sem sequer trazer nenhum contexto formativo e reflexivo para a proposta educacional.

A segunda categoria, "Ações diversas", com 18 respostas, mostra uma desconexão de respostas que podem não só sinalizar as dificuldades de compreensão e verbalização de questões voltadas à religiosidade, como também a ausência de discussões e reflexões sobre essa temática na formação acadêmica das futuras pedagogas.

Na terceira categoria, "Capacitação de professores", com 9 respostas, as respostas trazem a importância de conhecerem e compreenderem a legislação. Nesse sentido, sugerem que essa formação possa ser realizada a partir de palestras, cursos, capacitações, sugestões de leitura de livros, além da inclusão da disciplina de ER na Proposta Pedagógica do curso de Pedagogia.

Podemos observar, nas representações sociais que estão sendo construídas pelas participantes, ao longo da pesquisa, que, embora demonstrem interesse e acreditem ser importante a disciplina de ER, mostram também uma compreensão limitada sobre essa temática; o que as impossibilita, até mesmo, de sugerirem ações formativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroboramos a opção por pesquisar a disciplina de ER pautadas no pensamento de Cury (2004, p. 184) ao afirmar que "O ER é problemático, visto que envolve o necessário distanciamento do Estado laico ante o particularismo próprio dos credos religiosos [...] carregado de uma discussão intensa em torno de sua presença e factibilidade em um país laico e multicultural".

Do pensamento de Cury (2004), iniciamos estas considerações finais, que foram tecidas a partir das análises construídas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Diante da síntese dessas análises e das representações sociais agora identificadas, uma vez que ancoramos e objetivamos o desconhecido que gerava desconforto e inquietações sobre a disciplina de ER, Apresenta-se também algumas reflexões para além desses resultados.

Com a análise dos dados, observamos que o currículo do Curso de Pedagogia, em sua maioria, não contempla discussões sobre a disciplina de ER; o que leva os alunos a se sentirem despreparados para ministrar essa disciplina, mesmo tendo uma parcela deles declarado conhecer a legislação.

A memória afetiva dos participantes para com a disciplina de ER mostrou-se positiva, porém

pouco relacionada ao conteúdo da disciplina em si, Declararam ainda ser a disciplina necessária à proposta curricular e a apontaram como uma das formas de contribuir para a formação para a cidadania, No entanto, foi curioso constatar que, mesmo acreditando e validando a proposta, as participantes não conseguiram descrever como esta proposta poderia contribuir para a formação integral.

Se, por um lado, a minoria demonstra grande aversão ao ER, por outro, a maioria das participantes fizeram declarações positivas que valorizaram a presença e a permanência dessa disciplina no currículo.

Embora a importância do ER para o currículo da Educação Básica tenha sido bem identificada pelas participantes, ainda constatamos várias divergências em relação a essa disciplina, pois a compreendem a partir de questões voltadas ao ensino de outras formas de crença e religiões – ponto central de discordância entre as participantes.

Observamos que há presença constante de menções a religiões específicas em muitos questionários, o que pode ser compreendido como uma dificuldade das licenciandas em perceber o ER sem serem influenciadas por suas percepções religiosas pessoais, Fica clara a influência das representações sociais sobre nossas ações e pensamentos, como afirma Moscovici (2014).

Importante salientar que, ao analisarmos as respostas das questões abertas, deparamos com uma maior presença de discordância com relação ao ER do que nas respostas das questões fechadas, Esse dado pode indicar uma inquietação quanto a alguns conteúdos presentes na BNCC/2018, principalmente os que apresentam conteúdos e habilidades para serem desenvolvidos.

Inicialmente as participantes mostraram-se confortáveis com as próprias memórias afetivas, com relação à presença dessa disciplina no currículo escolar, No entanto, quando aprofundamos as questões, trazendo ao questionário o pedido de concordância ou discordância para com itens ligados ao conteúdo, retirados da própria BNCC/2018, pudemos observar as preocupações surgirem desproporcionalmente nas respostas.

As participantes apontam a necessidade de maior número e diversidade de ações formativas para que a legislação e o currículo do ER sejam compreendidos e conhecidos pelos professores da área.

Frente à realização desta pesquisa, podemos afirmar que o ER, como mostra Cury (2004, p. 184), ainda é "problemático"; o que justifica a importância e a relevância deste estudo, Constatamos, também, diante da nossa hipótese, que essa disciplina pode ser um caminho possível para a formação integral do aluno, mas ainda há muitas incompreensões sobre a interpretação e a aplicação da proposta dela em sala de aula, Sendo assim, este estudo sugere investir na formação de professores, bem como incluir, nos currículos dos cursos de Pedagogia, um conteúdo específico para a compreensão dessa proposta.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. Moreira & D. C. Oliveira (Eds.), **Estudos interdisciplinares de representação social**, Goiânia: Ed. AB, 2000.
- ABRIC, J. C. O estudo experimental das representações sociais. In D. Jodelet (Ed.), **As representações sociais** (pp. 155-171), Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- ALEXANDRE, Marcus. Representação Social: uma genealogia do conceito, **Comum** – Rio de Janeiro – v.10 – nº 23 – p. 122 a 138 – julho / dezembro 2004.
- BARDIN, Laurence, **Análise de Conteúdo**, Tradução: Luís Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia, Teoria e métodos em representações sociais, In: MORORÓ, Leila Pio, COUTO, Maria Elizabete Souza, ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (org.) **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**, Ilhéus: EDITUS, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018.
- BRASIL, **Constituição 1988**, Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, LDBEN, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394/96, 3, ed, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**, Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CARON, Lurdes, Ensino Religioso: currículo, programas e formação, **Revista Pistis Praxis**, v. 6, n. 2, p. 627-647, set, 2014, Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/8222/7979>, Acesso em: 23 mai, 2022.
- CUNHA, Luiz Antônio, O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas, **Educação & Sociedade**, 2013, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300014>, Acesso em: 23 mai, 2022.
- CURY, Carlos Roberto Jamil, Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente, **Revista Brasileira de Educação**, 2004.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota, **Metodologias Qualitativas na Sociologia**, Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, Educação e história do Ensino Religioso, **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 5-26, jul-set/2015
- MACHADO, Laêda Bezerra; ANICETO, Rosimere de Almeida, Núcleo Central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores, **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2010.
- MOSCOVICI, Serge, **A representação social da psicanálise**, Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PARO, Vitor Henrique, **Ensino Religioso na Escola é Crime**, 2020, Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/14-ensino-religioso-na-escola-e-crime/>, Acesso em 08 de fevereiro de 2022,

MOSCOVICI, S, **Representações sociais**: Investigações em psicologia social, Petrópolis: Vozes, 2014.

POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres (Orgs.). **Ensino religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares, Editora Saberes em Diálogo, Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

RATINAUD, Pierre, **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [*Computer software*], 2009.

SA, Celso Pereira de, **Representações sociais**: teoria e pesquisa do núcleo central, Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996, Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso, acesso em 20 jul. 2020.

SALLA, Fernanda, Ensino Religioso e escola pública: uma relação delicada, **Revista Nova Escola**, 2003.

SILVA, José Carlos da, O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas, **Revista Pedagógica** | V.20, N.44, MAI./AGO, 2018.

VERGÈS, P, **Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Evocations**, EVOC 2000, Manuel, Version 5, 2002.